

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

FERNANDA MENEZES DE JESUS

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: contribuições pedagógicas em ambiente de
renovação e aprendizagem**

**Aracaju – SE
2021**

FERNANDA MENEZES DE JESUS

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: contribuições pedagógicas em ambiente de
renovação e aprendizagem**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

**Aracaju – SE
2021**

JESUS, Fernanda Menezes de.
PEDAGOGIA HOSPITALAR: contribuições pedagógicas em ambiente de
renovação e aprendizagem. Fernanda Menezes de Jesus

Número de páginas (18 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).
Faculdade Amadeus, 2º Sem. 2021.
Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

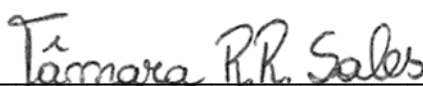
Referencial Bibliográfico: p. 16.
Palavras-chave: Classe Hospitalar. Educação. Formação Continuada.
Pedagogia Hospitalar.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: contribuições pedagógicas em ambiente de renovação e aprendizagem

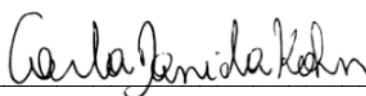
Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



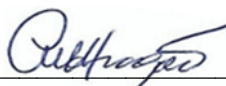
Prof. Me. Williams dos Santos
Coordenador do Curso



Prof.ª Dr.ª Tâmara Regina Reis Sales
Orientadora



Prof.ª Ma. Carla Daniela Konh
Avaliadora



Prof.ª Dr.ª Áurea Machado de Aragão
Avaliadora

Avaliação Final: 8,0

Aprovada em: Aracaju 03/12/2021

PEDAGOGIA HOSPITALAR: contribuições pedagógicas em ambiente de renovação e aprendizagem

Fernanda Menezes de Jesus¹

RESUMO

O presente trabalho buscou alcançar o conhecimento sobre as diversas formas de proporcionar educação em diferentes contextos e ambientes, no qual aborda a importância da formação continuada para profissionais que se debruçam buscando melhorias para crianças e adolescentes que necessitam destes atendimentos, preservando a saúde mental e, por consequência, somando para a cura e/ou tratamento das enfermidades. Desse modo, a questão que norteou a pesquisa foi: Qual a importância do papel do pedagogo para a promoção de processos educativos em ambientes hospitalares? Tendo como objetivo geral analisar as contribuições do processo de ensino e aprendizagem no ambiente hospitalar de crianças e adolescentes que necessitam de atendimento escolar diferenciado e especializado. O estudo possibilitou aprofundamento no saber sobre as necessidades afetivas destes indivíduos e o quão é importante especializar-se para o enfrentamento de diversos transtornos percebidos na realidade do âmbito hospitalar. Esta pesquisa apresenta uma abordagem bibliográfica baseada em autores que contribuíram para a fundamentação teórica, sendo de fundamental importância para oportunizar o enriquecimento de conhecimento e a troca de experiência.

Palavras-chave: Classe Hospitalar. Educação. Formação Continuada. Pedagogia Hospitalar.

ABSTRACT

The present work sought to reach knowledge about the different ways to provide education in different contexts and environments, in which it addresses the importance of continuing education for professionals who focus on seeking improvements for children and adolescents who need these services while preserving mental health and, consequently, adding to the cure and/or treatment of illnesses. Thus, the question that guided the research was: "What is the importance of the role of the pedagogue in promoting educational processes in hospital environments and non-school spaces?". The general objective is to analyze the contributions of the teaching and learning process in the hospital environment for children and adolescents who need differentiated and specialized school care. The study made it possible to deepen the knowledge about the affective needs of these individuals and how important it is to specialize in coping with various disorders perceived in the reality of the hospital environment. This research presents a bibliographical approach based on authors who contributed to the theoretical foundation, being of fundamental importance to provide opportunities for the enrichment of knowledge and the exchange of experience.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA.
E-mail: fernandamjesus@faculdadeamadeus.com.br

Keywords: Hospital Class. Education. Continuing Education. Hospital Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é uma maratona de sofrimento para o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes. Visando a melhoria e conforto destes foi criado uma lei que garante a assistência ao aluno em processo de internamento.

Neste interim, o Brasil reconhece o direito das crianças e adolescentes hospitalizados ao atendimento pedagógico-educacional, através da Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, "Art. 4º-A:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Esta é uma área de atuação dos pedagogos dedicados ao desenvolvimento estudantil em crianças e adolescentes priorizando seu bem-estar físico, psicológico e social, que por alguma proveniência estão em processo de internamento hospitalar.

Neste sentido, o desafio do pedagogo é minimizar este sofrimento provocado pela hospitalização, utilizando estratégias que despertem o interesse neste indivíduo para um progresso satisfatório.

A hospitalização da criança que necessita estar em tratamento médico hospitalar, ocasiona o afastamento da comunidade escolar, privando-a do conhecimento e aprendizagem escolar aos quais tem direito, além do convívio social com outras crianças, professores, e equipes de trabalho da escola (ZIMMERMANN, 2001, p. 05-06).

Este afastamento acaba causando uma sensação ruim, de exclusão, que propaga dentro dos aspectos emocionais o pensamento em desistência da vida escolar, desânimo e entre outras decadências afetivas neste processo.

Os resultados posteriores portam relevância à vida de cada indivíduo que faz parte de todo o processo, ressaltando a disposição do profissional que existe ao oferecer as suas estratégias, para melhor atendimento educacional e emocional,

transbordando simpatia e respeito sob quaisquer situações para os resultados significativos.

Diante disso, podemos perceber que ainda hoje (século XXI) cognição e afetividade são tratadas como campos distintos, transparecendo o redirecionamento para enfatizar a razão dando prioridade a tudo aquilo que exalta o intelecto. O autor Vasconcelos (2004, p. 617) abrange seu ponto de vista ressaltando:

Na área educacional o trajeto também não foi e não é muito diferente. É comum, ainda hoje, no âmbito escolar, o uso de uma concepção teórica que leva os educadores a dividirem a criança em duas metades: a cognitiva e a afetiva. Esse dualismo é um dos maiores mitos presentes na maioria das propostas educacionais da atualidade.

A partir desta realidade que nos surpreende de forma negativa como pedagogos por amor em formação, nos debruçamos diante das teorias que priorizam os aspectos emocionais e cognitivos para implantarmos melhorias. "O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento", afirma Henri Wallon (1986, p. 33).

Desse modo, a pedagogia hospitalar passou a ser evidenciada a partir dos direitos que foram listados perante a lei de proteção da vida, bem-estar e saúde, onde a garantia ao desenvolvimento intelectual foi preservada. Assim, o presente estudo está aprofundado nas investigações sobre as práticas da lei e nas contribuições pedagógicas para tornar o ambiente em renovação repleto de aprendizado.

Analisando tais perspectivas, me recordo do tempo de criança, onde as minhas brincadeiras favoritas estavam correlacionadas à educação e saúde, e nem me cabia no pensamento a oportunidade de ingressar na vida acadêmica. Nesta época "o faz de conta" estava interligado à minha realidade, aonde fui muito feliz nas escolas que estudei no tempo da educação infantil e ensino fundamental, colocava em prática todas as ações das minhas professoras, até o ato de cuidar de possíveis ferimentos ocorridos no âmbito escolar.

A partir destas recordações, percebo que aqueles momentos mágicos que vivi me motivaram pessoalmente e profissionalmente e as minhas escolhas se

evidenciaram. Destarte, a escolha pelo tema é um aprofundamento entre as áreas que curso (pedagogia) e que pretendo cursar (enfermagem), para solucionar inquietações e satisfazer os meus desejos, que é cuidar do próximo em amplos sentidos.

Diante do exposto, buscou-se, na pesquisa em questão sobre pedagogia hospitalar investigar os seguintes questionamentos: Qual a importância do papel do pedagogo para a promoção de processos educativos no âmbito da pedagogia hospitalar?

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições do processo de ensino e aprendizagem no ambiente hospitalar de crianças e adolescentes que necessitam de atendimento escolar diferenciado e especializado. Com base nesse entendimento, estabeleceram-se os objetivos específicos que conduziram a pesquisa: compreender a importância do papel do pedagogo para a promoção de processos educativos em ambientes hospitalares; e investigar na literatura as modalidades de ensino especializadas utilizadas para aguçar o interesse do público alvo.

Nessa perspectiva, acredita-se que este trabalho contribuirá para uma maior reflexão acerca da saúde e a educação no âmbito hospitalar, pois devem estar interligadas e esta conciliação é árdua, porém faz-nos pensar em progressões cognitivas e emocionais.

Diante do exposto, foi necessária a realização de uma pesquisa. Segundo o pensamento de Gil (1991) a pesquisa surge quando não temos respostas para sanar algo, trata-se de uma organização racional que tem o intuito de procurar soluções para obtermos resoluções de problemas.

Destarte, este trabalho foi realizado por meio da pesquisa qualitativa, que segundo os teóricos Strauss e Corbin (1998, p.10-11) conceituam pesquisa qualitativa como:

[...] qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações (...) e a parte principal da análise é interpretativa.

Neste sentido, a pesquisa é de caráter exploratório, caracterizando-se da seguinte forma: inicialmente, há a fase exploratória; num segundo momento, há a delimitação do estudo e a coleta de dados; e, num terceiro estágio, há a análise sistemática desses dados, culminando na realização do relatório (NISBET; WATT, apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Neste interim, o autor Coutinho (2018) defende a tese de que a pesquisa inicia após a coleta de dados, pois é a partir desta ação que são levantados para a construção de ideias que possamos almejá-las com base nos pensamentos teóricos.

A investigação consiste em uma pesquisa bibliográfica, que ocorreu a partir de levantamento bibliográfico de autores que contribuíram para o embasamento teórico como Vygotsky (1984), Piaget (1971), Wallon (1986), Fonseca e Ceccim (1999), Torres (2010), Lüdke e André (1986) entre outros.

2 CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS: APERFEIÇOANDO O COGNITIVO, O EMOCIONAL, FÍSICO E SOCIAL DO SUJEITO

A Pedagogia tem suas contribuições educacionais a um ambiente hospitalar para torná-lo renovado e repleto de aprendizagem. Com base nesta afirmação, as atividades devem ser prazerosas para desconvir o ambiente farto de incertezas. Diante do exposto, crianças e adolescentes que estão em processo de internamento hospitalar carecem de práticas pedagógicas que despertem o interesse em produzir atividades propostas para futuras progressões múltiplas. De acordo com Vygotsky (1984, p. 27):

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Nessa linha, as metodologias didáticas podem ser aplicadas através de problematizações a partir de literaturas, leitura de imagens que façam parte do mundo infantil e atividades lúdicas, trazendo as crianças para o mundo da educação através de uma ponte de conhecimentos capazes de progredirem melhoras para suas comorbidades. “Ser diferente e por isso, ter de ficar de fora é muito doloroso,

vencer os obstáculos impostos pelas doenças, ao contrário, é vitória, aprendizagem e desenvolvimento. E as classes hospitalares podem ter esse mérito” (CECCIM; FONSECA, 1999, p.71).

Desse modo, com relação as atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas, Ceccim apud Matos; Torres (2010, p. 60), afirmam que:

Não é apenas “ocupar criativamente” o tempo da criança para que ela possa “expressar e elaborar” os sentimentos trazidos pelo adoecimento e pela hospitalização, aprendendo novas condutas emocionais, como também não apenas abrir espaços lúdicos com ênfase no lazer pedagógico para que a criança “esqueça por alguns momentos” que está doente ou em um hospital. O professor deve estar no hospital para operar com processos afetivos de construção da aprendizagem cognitiva e permitir aquisições escolares às crianças. O contato com o professor e com uma “escola no hospital” funciona, de modo importante, como uma oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana do comum das crianças, como ligação com a vida em casa e na escola.

Segundo Piaget ([s/d], apud SANTOS; JESUS 2010, p. 01), o termo lúdico é constituído por um agrupamento linguístico que está presente no contexto social, formado por objetos simbólicos capazes de designar fenômenos. Diante disso, podemos compreender que a ludicidade interlaçada com as atividades proporcionam bastante diversão e engajamento, liberando sensação de prazer, fazendo parte do processo de desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional da criança e/ou adolescente.

O teórico Piaget (1971) retrata que um dos pontos para o desenvolvimento de uma criança é através do lúdico, ela precisa explorar as brincadeiras para crescer. Com base neste pensamento, o estímulo para o desenvolvimento da maturação do eu da criança se satisfaz no interesse de realização de desejos que por consequência contribui de forma satisfatória no auxílio aos problemas futuros, um destes é o processo de socialização.

Nesse sentido, a interação entre indivíduos desencadeia na geração de troca de experiências, no entanto, os comportamentos dos seres vivos não são ingênito e não resultam em condicionamentos, o meio é uma influência. Diante desta afirmação a aprendizagem ocorre quando o sujeito correlaciona a linguagem e a ação e quem proporcionará esta mediação é o pedagogo.

Para Vygotsky (2010), nós seres humanos nos caracterizamos por uma sociabilidade primária, onde designamos a orientação inata para a convivência social, resultando na própria evolução. O teórico Wallon (1959) expressa a mesma concepção, afirmando que o indivíduo é geneticamente social.

Desta maneira, estamos sempre acompanhados por outros indivíduos que nos influenciam inconscientemente, acabamos reproduzindo estilos de vidas, falas e vestes, nós somos reflexos destes “eu” que nos servem de modelo para que possamos construir nossa personalidade, por isso a importância de qualquer ambiente ser repleto de energias boas e positivas, para um bom engajamento o incentivo de uns aos outros é pré-requisito.

Com sua teoria, Vygotsky (2010, p. 109) acredita que o indivíduo aprende com o meio ao dizer que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar”. Com base nesse entendimento, o pedagogo precisa conduzir as conjunturas do ambiente hospitalar com empenho profissional, fazendo intervenções de boa qualidade, observando sensivelmente os marcos comportamentais, depositando a afetividade, promovendo um acompanhamento intenso.

Muitos dos estudiosos se debruçaram para analisar a importância que a afetividade tem nos processos de ensino-aprendizagem, e Henri Wallon (1968), se aprofundou nesta preposição, interpretando a afetividade como de suma importância para quaisquer processos evolutivos. O sujeito nasce com suas funções orgânicas, as que proporcionaram aptidões, porém, quem vai potencializar estas, é o meio.

Neste sentido, cuidar de crianças e adolescentes hospitalizados é muito mais do que tratar das suas enfermidades utilizando medicamentos e estes cuidados devem suprir todas as necessidades físicas e psíquicas. Desde então, se faz necessário que os educadores se atualizem constantemente, explorando e aplicando o seu conhecimento, preservando os direitos e deveres destes educandos, tornando-os críticos, conscientes e radiantes com suas progressões, elevando sua autoestima.

2.1 O papel do pedagogo em ambiente hospitalar

A pedagogia hospitalar é efetivada com direitos de indivíduos que necessitam destes atendimentos, alguns residenciais e outros em hospitais, e o

pedagogo em sua atuação precisa ser minucioso e criterioso, pois o propósito é ajudar na melhoria e/ou cura da saúde de crianças e adolescentes hospitalizados.

Desse modo, Silva e Andrade (2013) afirma alguns critérios que são necessários para que o pedagogo atue de forma eficaz:

a) estimular situações prazerosas para crianças e adolescentes; b) promover o contato com profissionais diversos com vistas à recuperação dos sujeitos hospitalizados; c) utilizar materiais como lápis, borracha, papel, lápis de cor, hidrocor, massa de modelar, tesoura sem ponta, tinta guache, palavras escritas e orais com intenções claramente definidas; d) possibilitar que as crianças e os adolescentes produzam textos individual ou coletivamente, e) oferecer situações que oportunizem o desenvolvimento do raciocínio lógico; f) dar lugar para que a música, a arte, a percepção, a memória, a inteligência e a motricidade humana possam estimular a imaginação criadora. (SILVA; ANDRADE, 2013. p. 20)

A confiabilidade é uma virtude que o pedagogo precisa transparecer para que o indivíduo tenha autoconfiança e entenda que ali será uma parceria na luta em prol do resgate da saúde mental e física no âmbito hospitalar. Nesse sentido, é necessário “vestir a camisa” da responsabilidade e dar significados e motivos para que o paciente por meio da brincadeira torne a aprendizagem significativa.

A classe dentro dos hospitais deve ofertar de forma inclusiva à criança a vivência escolar e o pedagogo exerce o seu papel de forma estruturada e bastante flexível para enfrentar quaisquer situações adversas que possam ocorrer. Desse modo, os transtornos emocionais são mais fluentes neste processo de inclusão e por sua vez é mais um papel do pedagogo ajudar nos prejuízos causados pela internação como insegurança, frustração, raiva e até mesmo ausência dos responsáveis, pois todos esses aspectos influenciam para prejudicar a recuperação do paciente.

O pedagogo precisa se adaptar à realidade dos hospitais e de cada criança, é um desafio imensurável, porém é gratificante. Nesse sentido, o professor deve ser criativo realizando dinâmicas de teatro, confecção de jogos, explorar muito os espaços, tendo como propostas a intervenção terapêutica resgatando o espaço sadio, aguçando a criatividade, manifestando alegria e construindo laços sociais. A prática humanizada no atendimento Escolar/Hospitalar é a base para o sucesso.

Nesse sentido, os pedagogos ao decorrer do tempo estão mais expostos à imersão em contextos hospitalares e para que os educandos sejam oportunizados pelos melhores atendimentos é necessário que estes profissionais se submetam à uma formação continuada.

A rotina hospitalar pressupõe que a educação hospitalar é totalmente diferente da escola regular, por isso a formação continuada deve ter como elemento central aspectos que retratem a inovação e a atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais, por isso a inovação é um elemento central do próprio processo de formação (NÓVOA, 2009).

Muitos dos profissionais da área da educação inserem-se no âmbito hospitalar por gostar da área sem ao menos serem capacitados para exercerem tais funções, mas esta negligência independe dos profissionais dispostos a tais enfrentamentos para melhorias interpessoais, pois subsidiar a formação continuada em casos específicos é muito custoso e os profissionais ficam incapacitados de arcar.

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. (BRASIL, 2002, p. 22)

O Brasil precisa entrar em uma discussão coletiva para tratar das melhorias quanto a melhor forma de educar trazendo ao encontro dos indivíduos práticas evolutivas, pois ainda demonstra as indefinições que resultam nas práticas vivenciadas nos dias de hoje, demonstrando a necessidade de um processo de construção de um saber específico para esta área.

3 MODALIDADES DE ENSINO ESPECIALIZADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTE HOSPITALAR

Precisamos ressaltar que todo o processo não depende somente do pedagogo, ele precisará traçar estratégias metodológicas a serem aplicadas, mas para isso é necessária uma estruturação adequada no ambiente. Uma sala para que sejam desenvolvidas as atividades com mobiliário estruturado, espaços livres para atividades de psicomotricidade, estes são requisitos básicos para uma boa desenvoltura das atividades que poderão ser propostas pelo pedagogo.

A pedagogia hospitalar é uma modalidade de Educação Especial tendo como principais atividades as ações em classes hospitalares e atendimento à domicílio para crianças/adolescentes no processo do tratamento da saúde. Neste sentido, saúde não é somente a ausência de doenças e sim um contexto de situações que propiciam

uma vida saudável para as pessoas, logo, a OMS (Organização Mundial da Saúde) em 1997 define a saúde “como um completo bem-estar físico, social, mental e não apenas ausência de doenças”.

Segundo Fernandes (2016) as estratégias para atendimentos às crianças e adolescentes em ambientes hospitalares são traçadas em três modalidades de ensino, Classe Hospitalar, Brinquedoteca e a Recreação Hospitalar.

Desse modo, os pedagogos precisam estar preparados para a interrupção de barreiras e construção de conhecimentos sobre o novo contexto em que o indivíduo vive de aprendizado, podendo contribuir para o bem-estar da criança/adolescente enferma.

As Classes Hospitalares referem-se ao contexto de escola no ambiente hospitalar, em circunstâncias de internação permanente ou temporária estas classes têm a função de proporcionar aos indivíduos qualidade estudantil cooperando ao seu retorno para um grupo social escolar correspondente. Nesse sentido, Vasconcelos (2003) retrata que:

A Classe Hospitalar surgiu em 1935 em Paris, criada por Henri Sellier, que adaptou um modelo de escola dentro de um hospital para crianças em processo de internação. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas (IBIDEM, 2003, p. 03).

A segunda modalidade está relacionada a brinquedoteca, pois o brincar é de suma importância para socialização com os brinquedos e pessoas próximas podendo somar às melhorias no processo de adaptação de ambiente e/ou engajamento para se manter saudável nele.

Já a terceira modalidade é a Recreação Hospitalar, onde envolve a maioria dos pacientes respeitando a limitação individual, oportunizando as crianças brincarem e realizarem atividades em âmbitos internos e externos do hospital.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13/07/90, com base nos princípios universais do direito da criança/adolescente, o qual procurando atender aos anseios da sociedade brasileira estabelece em seu artigo 3º:

Art.3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que esta Lei, assegurando-lhes todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar desenvolvimento físico, mental, moral,

espiritual, social, em condições de liberdade e dignidade. Parágrafo único: A garantia de prioridade compreende: a) Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública. b) Preferência na formulação e na execução das políticas sócias públicas. c) Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e a juventude. d) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias. (BRASIL, 1990, não paginado)

Os direitos das crianças e adolescentes requerem máxima proteção e devem ser priorizados, pois cabem a estes todas as potências facilitadoras do bem-estar, o acesso livre à saúde e educação.

Segundo Fonseca (1999) o atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos.

Com embasamento nos direitos que são ofertados para estes indivíduos podemos caracterizar algumas exigências mínimas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dentro dos hospitais, tais como mobiliário adequado, instalações sanitárias adequadas e espaço adequado para a realização de atividades internas e externas.

Nesse sentido, as melhores condições de saúde reduzem o tempo de internação, as crianças e adolescentes vão se familiarizando e muitas fraquezas passam despercebidas. “Dentro da escolarização hospitalar, o papel do educador é fundamental, pois ele propicia a criança ou adolescente o regresso à aprendizagem, uma vez que estaria estagnada, justificada pelo processo de internação” (CECCIM, 1990, p. 43).

O lúdico deve transcender em todas as atividades propostas e para as crianças que ficam no hospital apenas um dia geralmente as atividades pedagógicas assumem aspectos mais lúdicos e recreativos, já as crianças em que a probabilidade de passar mais tempo é garantida a atenção educativa geralmente estimulam as habilidades cognitivas, motoras e artísticas, abordando a ludicidade em todos os aspectos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional que se debruça para desenvolver seu trabalho em ambientes hospitalares enfrenta todos os dias barreiras imensuráveis, tanto na debilitação dos pacientes como na estruturação que muitas vezes não são proporcionadas de forma digna. No decorrer das pesquisas, percebemos que no Brasil a Pedagogia Hospitalar não é muito ativa e nas universidades este campo de atuação não é muito analisado, por isso a importância do engajamento para uma formação continuada dos profissionais que têm vocação e vontade de aprofundar-se neste universo.

As Classes Hospitalares são existentes, mas não são bem utilizadas e um dos motivos são os poucos recursos disponibilizados pelo governo, por isso a obtenção de profissionais especializados na área torna-se escassa. Nesse contexto, a atuação do pedagogo é indispensável para reinventar o ambiente que traz muitas tristezas.

O pedagogo que atua em ambientes hospitalares tem uma importante função neste corpo colaborativo, envolvendo muitos cuidados, responsabilidade e bastante dedicação, pois vai além da escolarização. Desse modo, a afetividade é indispensável neste momento pois reduz a angústia e ansiedade de querer normalizar a rotina em sociedade, é por isso que a Classe Hospitalar é encarregada por propiciar a suavidade da continuidade de uma vivência típica.

As funções da Pedagogia Hospitalar são minimizar a dor pelo trauma vivenciado, respeitando a individualidade e limites de cada um, elevação da autoestima e o despertar no interesse de socialização. Nesse contexto, a família faz parte de todo o processo de integração a esse novo ambiente de vivência, pois sofre junto ao paciente e necessita de todo o suporte.

Diante desta pesquisa compreende-se que a área hospitalar ainda precisa de muito suporte para o funcionamento destas Classes, embora seja um tema de muita importância, ainda é pouco conhecida, por consequência não recebe o seu devido valor. Para que os profissionais promovam uma prática baseada em valores humanos, respeito para a construção cognitiva e melhoria da qualidade de vida dos alunos enfermos hospitalizados é necessário suporte governamental em estruturação física do ambiente hospitalar e investimento na formação continuada dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei No 13.716**, de 24 de setembro de 2018. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm> Acessado em 15 de out. 2021;
- BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.
- CECCIM, R. B.; FONSECA, E. S. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. In: **Temas sobre Desenvolvimento**, v.8, n.44, p. 117, 1999.
- CECCIM, R.B. Classe hospitalar: encontros da educação e saúde no ambiente hospitalar. Pátio, **Revista pedagógica**, ano 3 n° 10. Porto Alegre, 1990.
- COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. 2 ed. Coimbra: Almedina, 2018.
- FERNANDES, Gilmar Corrêa Ruivo. **A prática pedagógica no ambiente hospitalar**. Espírito Santo, 2016.
- FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. Série Documental: Textos para Discussão. Brasília: MEC/INEP, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MATOS, Elisete Lúcia; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Champagnat, 2010.
- NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 2009. Encontrado em <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf>
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.
- SANTOS, Élia Amaral do Carmo; JESUS, Basiliano do Carmo de. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acessado em 28 de mar. 2020.
- SILVA, Neilton; ANDRADE, Elane Silva. **Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado**. Cruz das Almas-Bahia, 2013.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research-Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. United States: Sage Publications, 1998.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Classe hospitalar no mundo: Um Desafio à Infância em Sofrimento**. Ceará: 2003.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 616-620, maio/ago. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

WALLON, Henri. **L'Evolution Psychologique de L' Enfant** – Paris: Collin, 1986. (ed. Orig. 1941).

WALLON, H. Rôle d'autrui et conscience de soi. *Enfance*, n. especial, pp. 279- 286, 1959. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>>. Acessado em 29 de mar. 2020.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70. 1968.

ZIMMERMANN, A. **A criança hospitalizada: atendimento pedagógico**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA INFANTIL, 16., 2001, Campinas. Arquivos de Neuro Psiquiatria: Jornal Oficial da Academia Brasileira de Neurologia, Campinas, v.59, suppl. 1, p.5-6, 2001.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Fernanda Menezes de Jesus, acadêmico (a) do Curso de Pedagogia em Aracaju/ SE da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Tâmara Regina Reis Sales, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: Pedagogia Hospitalar: contribuições pedagógicas em ambiente de renovação e aprendizagem, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

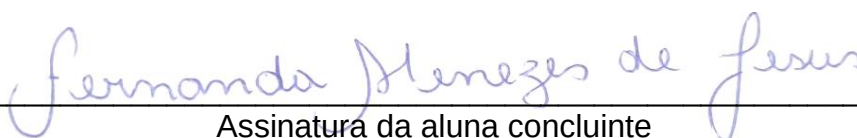
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 18/11/2021.



Assinatura da aluna concluinte